

# PFL ataca o governo para sair do foco dos grampos

*Senado Federal* 130  
CHRISTIANE SAMARCO

**BRASÍLIA** – O PFL fincou pé na tribuna de oposição ao governo Luiz Inácio Lula da Silva ontem, com um discurso crítico de seu presidente, senador Jorge Bornhausen (SC), à “falta de firmeza” do Executivo na questão da segurança pública. Empenhado em tirar o partido da agenda desconfortável do grampeamento telefônico ilegal, que envolve um de seus maiores líderes, o senador Antonio Carlos Magalhães (BA), Bornhausen centrou críticas na crise de segurança do Rio. Tudo programado para dar visibilidade a um líder pefelista emergente: o prefeito do Rio, César Maia.

Enquanto os deputados do PFL obstruíam a pauta de votações da Câmara, Bornhausen batia duro na “cautela” do governo, que resiste, citou, a enquadrar como terrorismo movimentos guerrilheiros da Colômbia ligados ao narcotráfico brasileiro. O senador lembrou que, na reunião anual da Internacional Democrata de Centro, à qual o PFL está filiado, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) foram classifica-

das como “terroristas e inimigos da democracia”. E atribuiu a “posição fraca e perigosa do governo petista” ao fato de setores do PT terem mantido convivência com líderes das Farc.

Bornhausen insistiu na tese de que há um quadro de guerra declarada no Rio, e a Secretaria Nacional de Segurança Pública não conseguiu liderar uma reação competente à crise. “Falta planejamento estratégico para a segurança pública da União”, atacou, ao destacar que coube a César Maia produzir uma proposta séria e competente para resolver a questão, ao oferecer R\$ 100 milhões ao governo do Rio.

Bornhausen disse que o projeto de segurança do Rio trabalha com um horizonte de 20 anos. Segundo ele, ao assumir essa proposta como sua, o PFL faz um gesto nos moldes que os pefelistas estabeleceram como oposição. “Não admitimos que ninguém tire partido ou vantagens deste momento grave que o Rio de Janeiro atravessa.” Para ele, o governo poderá contar não só com o PFL, mas com toda a oposição em sua luta para esmagar o narcotráfico. “Já estamos fazendo nossa parte”, encerrou.